

**CAPACITAÇÃO SOCIAL E ECONOMICA DOS COOPERADOS DA
ASSOCIAÇÃO DOS RECICLADORES PROFETAS DA ECOLOGIA DE
JAGUARI – ARPEJ**

BERTONCELLI, Cristiane Zanini ^{1*}, MARIAN, Lucineide de Fátima², SUDATI, Lucas
Urach³, ZANINI, Lucéle Gonçalves⁴

¹ URI Santiago, MBA em Gestão de Cooperativas, Santiago, RS, Brasil.

² URI Santiago, Curso de Ciências Contábeis, Santiago, RS, Brasil.

³ UFSM, Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Santa Maria, RS, Brasil

⁴ UFSM, Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade Animal, Santa Maria, RS, Brasil

Autor Correspondente: lucassudati@hotmail.com

RESUMO

O sistema cooperativo é uma possibilidade socioeconômica para o crescimento de um grupo de pessoas que buscam, em conjunto, a realização de um só objetivo. Com o desenvolvimento deste artigo pôde-se levar conhecimento para uma pequena sociedade cooperativa de recicladores no município de Jaguari, ARPEJ, onde os mesmos são desprovidos de conhecimento para trabalhar entre cooperados, oferecendo as melhores condições para a execução das atividades, possibilitando maior poder de negociação e organização para se desenvolverem como empreendedores. Foi realizada revisão bibliográfica, entrevistas com o grupo, observações no local de trabalho e uma conversa a fim de resgatar a autoestima dos envolvidos, interação social, a troca de experiências e a relação do empreendedorismo com o cooperativismo. Constatou-se que embora a Associação dos Recicladores Profetas da Ecologia de Jaguari possuam um breve conhecimento de trabalho cooperativo, faltam ações e conhecimento que promovam a autonomia e a emancipação da mesma como organização empreendedora, sem que se estabeleça uma relação de dependência da Prefeitura Municipal de Jaguari.

Palavras chave: recicladores, cooperativa, empreendedorismo

**SOCIAL AND ECONOMIC TRAINING OF THE COOPERATES OF THE
ASSOCIATION - PROPHETS OF ECOLOGY RECYCLERS OF JAGUARI ARPEJ**

ABSTRACT

The cooperative system is a socioeconomic possibility for the growth of a group of people who together seek the achievement of a single objective. With the development of this work it is possible to bring knowledge to a small cooperative society of recyclers in the municipality of Jaguari, ARPEJ, where they are deprived of knowledge to work among cooperative, offering the best conditions for the execution of the activities, allowing greater power of negotiation and organization to develop as entrepreneurs. A bibliographic review, interviews with the group, observations in the workplace and a conversation were carried out in order to rescue the self-esteem of those involved, as well as social interaction to exchange experiences to come to an understanding of the relationship between entrepreneurship and cooperativism. It was found that although the Association of Jaguari - Prophets of Ecology Recyclers have a brief knowledge of cooperative work, there is a lack of actions and knowledge that could promote their autonomy and emancipation as an entrepreneurial organization, without establishing a dependency relationship with Jaguari City Hall

Keywords: recyclers, cooperative, entrepreneurs.

1 INTRODUÇÃO

As cooperativas representam uma atividade peculiar dentro do sistema econômico, com características próprias que as diferem dos demais tipos de organizações econômicas. A cooperativa é uma empresa de participação: o associado participa da cooperativa nas operações e participa nas decisões (FERREIRA, 1999). Bialoskorski Neto (2006) contribui que o cooperativismo e as formas de cooperação são antigos na história da humanidade. Há registros sobre a cooperação e a associação solidária desde a Pré-História da civilização, em tribos indígenas ou em antigas civilizações como os Babilônicos. Além disso, ele relata que o sistema cooperativo busca o bem-estar social e o autodesenvolvimento das pessoas, impulsionando desta forma a melhoria na qualidade de vida dos cooperados e da comunidade.

Segundo a Organização das Cooperativas Brasileiras (OAC 2016), as cooperativas têm forte cunho social, constituídas democraticamente com o objetivo de atender as necessidades financeiras das pessoas ao mesmo tempo em que os benefícios gerados retornem aos seus sócios, por meio de uma boa governança e equilíbrio financeiro a cooperativa poderá atuar continuamente na comunidade.

Para Bittencourt (2000), as cooperativas procuram beneficiar a comunidade através de recursos arrecadados permanecendo assim na mão dos associados, e conseqüentemente promovendo o desenvolvimento local do município que está inserida. As pessoas que se reúnem em cooperativas buscam um modelo econômico diferenciado, com decisões conjuntas e resultados distribuídos, ecologicamente corretos e socialmente justos. Do ponto de vista sociológico diz-se que a “cooperação é uma forma de integração social e pode ser entendida

como ação conjugada em que pessoas se unem de modo formal ou informal, para alcançar o mesmo objetivo” (PINHO, 1966).

A cultura cooperativista busca desenvolver a capacidade intelectual das pessoas de forma criativa, inteligente, justa e harmônica, visando a sua melhoria contínua. Os seus princípios buscam pelo resultado econômico o desenvolvimento social, ou seja, a melhoria da qualidade de vida (GAWLAK, 2007). Há também, estudos que mostram a dificuldade das cooperativas, uma vez que os catadores têm baixa escolaridade, histórico de exclusão social e dificuldades em estabelecer vínculos e compromissos com a cooperativa, pois trabalhando como autônomos não tem de se submeter a regulamentos e conseguem obter ingressos financeiros, ainda que muito baixos, diária ou semanalmente, ao vender o material coletado para o atravessador (CARMO ET AL, 2006; MAZZEI, 2007; RODRIGUEZ, 2005; SILVA, 2006; VALENTIM, 2007).

A partir do ano de 2009 o Poder Público Municipal proporcionou aos recicladores informais de Jaguari a oportunidade de capacitações e a formalização de uma associação. Esta condição oportuniza o apoio logístico para a coleta dos resíduos sólidos nos bairros distantes e no interior do Município, surgindo de forma empreendedora, em abril de 2010, a Associação dos Recicladores Profetas da Ecologia de Jaguari (ARPEJ), entidade de natureza civil, sem fins lucrativos, em pleno funcionamento, devidamente constituída com CNPJ e estatuto.

O crescimento do cooperativismo é notório em todo o planeta. É uma possibilidade socioeconômica para o crescimento de um grupo de pessoas que buscam, em conjunto, a realização de um só objetivo. Contudo, pretende-se, com o desenvolvimento deste trabalho, levar conhecimento para uma pequena sociedade cooperativa de recicladores no município de Jaguari, onde os mesmos são desprovidos de conhecimento para trabalhar entre cooperados, oferecendo as melhores condições para a execução das atividades, possibilitando maior poder de negociação e organização para se desenvolverem como empreendedores.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 COOPERATIVISMO NA RECICLAGEM

As cooperativas representam uma atividade peculiar dentro do sistema econômico, com características próprias que as diferem dos demais tipos de organizações econômicas. A

cooperativa é uma empresa de participação: o associado participa da cooperativa nas operações e participa nas decisões (FERREIRA, 1999).

Um ponto importante a ressaltar é que as pessoas só participam daquilo que lhes interessa e daquilo que elas se sentem motivadas a participar. O intercâmbio entre cooperado e cooperativa estimula o associado a sentir mais confiança e acreditar que é através da união e participação destes que a cooperativa avança e atinge seus objetivos (RICCIARDI, 1996).

Para Meireles (1981), na administração de uma cooperativa se deve levar em conta o envolvimento deste tipo de organização com metas específicas, relacionadas com a filosofia, valores e legislação próprios do cooperativismo. As cooperativas não visam lucro enquanto organização, mas, visam atender aos objetivos sociais e econômicos dos seus associados, incluindo interesses comuns e, às vezes, dessemelhantes. Para o autor, os problemas que as cooperativas estão passando atualmente nos mostram o desconhecimento sobre a cooperação e cooperativismo de muitos associados e a falta de identidade destes com o movimento cooperativista.

A formação de cooperativas de reciclagem em diversas regiões do Brasil tem sido objeto de investigação de pesquisas que mostram a importância da atividade para mitigar o impacto ambiental dos resíduos sólidos urbanos, por meio do trabalho de coleta seletiva de lixo. Por outro lado, estudos mostram as mazelas e dificuldades dessa profissão que começa a se organizar em cooperativas, com o apoio de setor público, privado e da sociedade civil (LEITE, 2009).

Os catadores de material reciclável desempenham um papel significativo nos países em desenvolvimento. Dentre os benefícios que resultam da coleta de material reciclável, além da geração de renda para os trabalhadores envolvidos, pode-se citar: a contribuição à saúde pública e ao sistema de saneamento; o fornecimento de material reciclável de baixo custo à indústria; a redução nos gastos municipais e a contribuição à sustentabilidade do meio ambiente, tanto pela diminuição de matéria-prima primária utilizada, que conserva recursos e energia, como pela diminuição da necessidade de terrenos a serem utilizados como lixões e aterros sanitários (WIEGO, 2009).

O associado como gestor do empreendimento deve harmonizar a sua participação política com sua participação econômica e ambas com a capacidade gerencial da empresa em efetivar suas relações com o mercado. Dessa forma, a cooperativa, como um amplo espaço em que interagem um grande número de associados, resulta em um evidente espaço de poder, onde diferentes forças atuantes precisam ser coordenadas e disciplinadas no sentido de

orientá-las para o cumprimento do objetivo da cooperativa, ou seja, prestar serviços aos associados (SCHULZE, 1987).

2.2 CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS

A coleta de material do lixo representa uma estratégia de sobrevivência nos países em desenvolvimento. Esses profissionais são segmentos vulneráveis da população que vivem da coleta de resíduos enfrentando problemas sociais e econômicos (CARMO et al, 2006; MEDINA, 1997, PABLOS & BURNES, 2007; PAIVA, 2006; RODRIGUEZ, 2005).

De acordo com Medina (1997, 2000) há diversos modos para atuação dos catadores, e em todos os estágios do sistema de manejo, entre eles: separação na fonte, contêineres de lixo, coleta das ruas, espaços públicos, terrenos baldios, em rios e córregos, em lixões e aterros. Os catadores encontram-se expostos a condições de trabalho insalubres, que acarretam para o grupo uma maior taxa de morbidade e mortalidade que a média da população (CONFERÊNCIA MUNDIAL DE RECOLHEDORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS, 2008; GÓMEZ-CORREA et al., 2008; MEDINA, 1997).

Outro problema enfrentado pelos catadores é a exclusão social e o entorno social hostil, pois são vistos com desprezo, confundidos com mendigos e infratores (CARMO ET AL, 2006; LOMBARDI, 2006; MEDINA, 1997; PAIVA, 2006; VALENTIM, 2007; WIEGO, 2009;). Mesmo representando um elo importante da cadeia de reciclagem, o trabalho dos catadores é tido pela sociedade, e mesmo pelos próprios catadores, como destituído de importância (CARMO et al, 2006, LOMBARDI, 2006; PAIVA, 2006).

Inúmeros estudos sobre a temática dos catadores de materiais recicláveis apontam a problemática da exploração desses profissionais por intermediários ou atravessadores (CARMO et al, 2006; CRUZ; QUANDT, 2007; GONÇALVES-DIAS; PAIVA, 2003; TEODÓSIO, 2007; MEDINA, 1997, 2000; RODRIGUEZ, 2005; WIEGO, 2009). O catador autônomo tem uma relação de dependência com os sucateiros, para quem se vêem obrigados a vender sua mercadoria, pois não são capazes de atender a demanda de uma economia de escala, já que o preço da mercadoria está relacionado com seu volume (CARMO et al, 2006).

Devido à estrutura do mercado, os intermediários apropriam-se da maior parte dos recursos econômicos decorrentes da reciclagem, enquanto os catadores recebem rendimentos que usualmente são inferiores ao salário mínimo nacional, e essa condição permite que a exploração se perpetue (RODRIGUEZ, 2005). Segundo Medina (1997) a própria indústria estimula a ação dos intermediários, de forma a garantir a disponibilidade de quantidade e

qualidade do material para reciclagem. Não obstante, os catadores conseguem aumentar seus ganhos quando estão organizados e não são explorados pelos intermediários (PAIVA, 2004; WIEGO, 2009). Uma das maneiras de evitar a exploração dos catadores pelos intermediários é a organização desses profissionais em cooperativas que melhoram não só a renda, como também as condições de trabalho.

2.2.1 Cooperativas de reciclagem

As primeiras cooperativas e associações foram formadas a partir da década de 1990, possibilitando novas perspectivas de relação dos grupos de catadores com o poder público dos municípios (DEMAJOROVIC; BESEN, 2007). Essa visão compartilhada possibilita diversos benefícios, como a valorização e a profissionalização do trabalho do catador, a inclusão social e o resgate da cidadania, bem como a retirada dos catadores dos lixões e aterros (DEMAJOROVIC; BESEN, 2007; GONÇALVES-DIAS; PABLOS; BURNES, 2007; TEODÓSIO, 2006).

Vários estudos (CARMO et al, 2006; MEDINA, 2000; RICHER, 2004; SILVA, 2006) destacam o papel das organizações não governamentais e do poder público no fomento e apoio às cooperativas de catadores. Há também estudos que mostram a dificuldade das cooperativas, uma vez que os catadores têm baixa escolaridade, histórico de exclusão social e dificuldades em estabelecer vínculos e compromissos com a cooperativa, pois trabalhando como autônomos não tem de se submeter a regulamentos e conseguem obter ingressos financeiros, ainda que muito baixos, diária ou semanalmente, ao vender o material coletado para o atravessador (CARMO ET AL, 2006; MAZZEI, 2007; RODRIGUEZ, 2005; SILVA, 2006; VALENTIM, 2007).

A organização em cooperativas possibilita ainda maior poder de barganha dos recicladores com a indústria e com o poder público, e a com a oportunidade da venda direta à indústria os catadores obtêm melhores preços, eliminando a figura do intermediário (DEMAJOROVIC; BESEN, 2007; GONÇALVES-DIAS; TEODÓSIO, 2006; MEDINA, 2000). No mesmo sentido, grupos ou redes de cooperativas poderiam possibilitar o acúmulo de maior volume de recicláveis, obtendo melhores preços que cada cooperativa atuando de forma isolada (MEDINA, 2000; RODRIGUEZ, 2004).

2.3 MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho foi realizado com Associação dos Recicladores Profetas da Ecologia de Jaguari – ARPEJ, uma associação sem fins lucrativos, que está localizada no

município de Jaguari e é responsável por fazer a triagem dos resíduos sólidos até sua destinação final através da venda dos produtos.

Para tanto, foi realizada uma pesquisa qualitativa, exploratória, cujos meios de investigação foram à revisão bibliográfica, entrevistas realizadas com o grupo, observações e uma conversa a fim de resgatar a autoestima dos envolvidos, interação social, a troca de experiências e a relação do empreendedorismo com o cooperativismo. De acordo com Yin (2001), quando o interesse de pesquisa é estudar de forma aprofundada e contextualizada um fenômeno em organizações, ao invés de se utilizar técnicas de quantificação e mensuração de variáveis, recomenda-se o estudo de casos segundo uma abordagem qualitativa.

A coleta dos dados, no primeiro momento foi feita através de uma visita no centro de triagem para conhecer e observar o grupo e, através de um questionário, com intuito de investigar as expectativas vivenciadas por eles e os pontos de dificuldade que os mesmos apresentam na relação interna e com relação com o meio. Após a análise do questionário, no segundo momento, foi realizado um encontro para um treinamento, onde foi oferecido um coffee brake. Na oportunidade foi possível falar sobre cooperativismo e gestão de cooperativas. O principal objetivo desse segundo encontro foi de sensibilizar e conscientizar os participantes para a importância de desenvolver a liderança empreendedora e cooperativa bem como as ferramentas necessárias na busca concretização de seus objetivos.

Neste segundo momento, também foi instigado que os participantes refletissem sobre a VISÃO, MISSÃO e METAS do grupo para os próximos anos. Juntos eles puderam contextualizar ideias que foram construídas em grupo para serem aplicadas internamente com o intuito de valorizar o trabalho da associação e despertar o instinto empreendedor de cada um dos envolvidos. Também foi entregue uma folha para que cada um citasse três metas que deseja alcançar no ano de 2018. Com isso, poderá ser construído o Plano de Ação da ARPEJ. Com a construção da VISÃO, MISSÃO e METAS do grupo, também foi confeccionado uma banner, que foi afixado na entrada do Centro de Triagem, para que possam visualizar diariamente.

2.4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quando se entende o cooperativismo por meio de uma perspectiva organizacional coletiva, o foco está no bem-estar social e nos princípios da participação, da autogestão e da prosperidade conjunta. Esse coletivo é formado por todos os atores sociais envolvidos no projeto cooperativista.

Paiva (2004) e Pablos e Burnes (2006) destacam a importância da integração dos catadores e das cooperativas na gestão pública dos resíduos sólidos urbanos. O poder público, por meio do fomento e do apoio a cooperativas surge como um novo ator social nesse processo promovendo a profissionalização dos catadores e o desenvolvimento dessas associações.

O trabalho realizado pela ARPEJ possui caráter social e tem o objetivo de gerar renda, emprego, inclusão social e ambiental, por possibilitar a e melhor destinação aos resíduos recicláveis gerados diariamente. A maioria dos recicladores da ARPEJ é oriunda das atividades de seleção de materiais do antigo lixão, o qual foi interditado em 2008. O resultado da venda dos materiais é dividido igualmente entre os associados de acordo com a presença diária no trabalho.

Quanto aos aspectos sociais, a ARPEJ caracteriza-se pela vulnerabilidade social dos cooperados. A maioria dos cooperados possui um histórico de vida comum, já trabalham com coleta seletiva desde o antigo “lixão”, alguns tiveram problemas com dependência de álcool e a maioria possui baixa escolaridade. Não possuir outra possibilidade profissional que não o trabalho na cooperativa e ter histórias de vida semelhantes possivelmente, são os fatores que dão a essas pessoas um maior sentido de pertencimento ao grupo e compromisso com a cooperativa (TABERNEIRO et al, 2007).

Pode-se observar também que a ARPEJ é totalmente dependente do poder público, pois recebe caminhão, óleo e o motorista para a coleta seletiva, têm seus espaços cedidos e suas contas pagas pela prefeitura do município.

Quanto à visão dos cooperados em relação à cooperativa em que estão inseridos, foi possível observar que o grupo de recicladores da ARPEJ, composto por seis colaboradores atualmente, possuem uma noção de cooperativismo, conforme entrevistas em anexo, porém encontram dificuldades em empreender, gestar uma cooperativa, sentir-se dono e não empregados da Prefeitura Municipal. Além disso, eles também apresentam dificuldades em buscar mais, mostrando-se acomodados e conformados com o resultado econômico da cooperativa atualmente.

De acordo com RIOS (1998), a cooperativa deve ser vista em termos organizacionais como empresa moderna. Porém a natureza é diferente da chamada “empresa mercantilista”, uma vez que a cooperativa é formada de pessoas para pessoas; portanto, os seus sócios não são empregados e sim donos, não no sentido de acionistas que buscam somente os lucros.

Em relação aos problemas enfrentados pelo grupo, a maioria respondeu que a falta de

alguns itens na estrutura física, como máquinas, lixeiras de coleta seletiva, algumas adequações no Centro de Triagem, são os maiores problemas enfrentados atualmente. Como estratégia, métodos e técnicas aplicadas na qualificação e entendimento dos associados, foi organizada uma capacitação para falar sobre cooperativismo, seus princípios, estatuto social, direitos e deveres, atitudes, relacionamento, comprometimento, conforme lâminas em anexo.

Após a realização de um coffee break, foi realizada a dinâmica das varetas, onde foi entregue para cada um dos participantes uma vareta e em seguida foi solicitado que quebrassem ao meio. Após todos quebrarem, foi distribuído novamente um conjunto de varetas para que eles tentassem quebrá-las com a mesma intensidade de força da primeira. A partir disso, foi possível levantar questionamentos sobre o trabalho em grupo e introduzir o tema cooperativismo na reunião.

O resultado encontrado foi uma grande participação e interesse por parte dos recicladores, onde ficou além do conhecimento sobre o cooperativismo, o alinhamento de vários benefícios, nos quais serão implantados na cooperativa com a ajuda da Prefeitura Municipal. Neste momento também se criou a MISSÃO, a VISÃO e os VALORES da ARPEJ, onde foi confeccionado um banner para colocar na entrada da cooperativa, para ser visualizado diariamente.

O banner cumpre bem seu papel de sinalização das cooperativas, principalmente para reforçar o conceito defendido por Rabelo (2002), relacionado ao objetivo de criar uma atmosfera de unidade e pertencimento por parte dos cooperados quando estes são utilizados em reuniões promovidas pela cooperativa. De acordo com SEBRAE (2009), aprender a trabalhar junto é um grande desafio em qualquer empreendimento coletivo. A falta desse aprendizado tem sido motivo para fechamento de muitas cooperativas.

Para Ricciardi (1996) um ponto importante a ressaltar é que as pessoas só participam daquilo que lhes interessa e daquilo que elas se sentem motivadas a participar. O intercâmbio entre cooperado e cooperativa estimula o associado a sentir mais confiança e acreditar que é através da união e participação destes que a cooperativa avança e atinge seus objetivos.

Embora a finalidade da cooperativa não seja gerar lucro pelo lucro, sua performance precisa estar estruturada de maneira eficaz a fim de gerar resultados positivos que lhe permitam ter sua sobrevivência garantida hoje e estabelecer planos de crescimento sustentado para sobreviver amanhã. Cooperados e dirigentes precisam ter plena consciência de que a cooperativa deve ser administrada nos mesmos moldes que determinam a eficácia de qualquer empresa moderna bem sucedida, respeitando-se, no entanto, a filosofia que rege o

cooperativismo (RIOS, 1998).

O associado como gestor do empreendimento deve harmonizar a sua participação política com sua participação econômica e ambas com a capacidade gerencial da empresa em efetivar suas relações com o mercado. Dessa forma, a cooperativa, como um amplo espaço em que interage um grande número de associados, resulta em um evidente espaço de poder, onde diferentes forças atuantes precisam ser coordenadas e disciplinadas no sentido de orientá-las para o cumprimento do objetivo da cooperativa, ou seja, prestar serviços aos associados (SCHULZE, 1987).

MEIRELES (1981) defende que os interesses definidos como sociais ou coletivos podem não estar correspondendo aos interesses dos associados em geral. Contudo, o desinteresse manifestado por muitos associados de cooperativas parece estar relacionado com a não obtenção da segurança social e econômica proposta pelo sistema cooperativo, em razão a deficiência na atuação administrativa de seus dirigentes. De uma forma ou de outra, deve-se considerar que não é uma constatação imediata e absoluta, a existência de uma identidade entre a cooperativa e os cooperados.

Hoje ainda encontram dificuldades na valorização do trabalho e no entendimento da comunidade sobre importância do mesmo para o desenvolvimento sustentável do município. Contudo, como metas para o ano de 2018, o grupo apresentou, em sua maioria, ser reconhecido e valorizado pela sociedade.

CONCLUSÃO

O objetivo deste trabalho foi levar conhecimento para uma pequena sociedade cooperativa de recicladores no município de Jaguari, aplicando uma estratégia identificada como mais adequada para na capacitação social e econômica dos cooperados. Procurou-se descobrir como funcionam o programa de coleta seletiva existente no município de Jaguari e qual o papel das cooperativas que atuam como Centros de Triagem.

Constatou-se que embora a Associação dos Recicladores Profetas da Ecologia de Jaguari possuam um breve conhecimento de trabalho cooperativo, faltam ações e conhecimento que promovam a autonomia e a emancipação da mesma como organização empreendedora, sem que se estabeleça uma relação de dependência da Prefeitura Municipal.

Sugere-se, que através de programas sociais, em parceria com a Administração Pública, seja proporcionado treinamento e acompanhamento para a Associação, para que não se perca o foco do trabalho cooperado e que a mesma possa aprimorar cada vez mais o

desenvolvimento empreendedor que conseqüentemente trará resultados positivos para a cooperativa.

REFERÊNCIAS

BIALOSKORSKI NETO, S. **Aspectos econômicos das cooperativas**. Belo Horizonte: Mandamentos, 2006.

BITTENCOURT, Gilson. A. **Cooperativismo de crédito solidário: constituição e funcionamento**. São Paulo: ADS/CUT, 2000. Disponível em: <http://> Acesso em 09 de novembro de 2016. 19h36min

CARMO, M. S.; OLIVEIRA, J. A. P.; ARRUDA, R. G. L. **O trabalho com resíduos pelos classificadores - o papel da semântica do lixo no reconhecimento social e identidade profissional**. In: XXX EnANPAD, Salvador, 2006. Anais... Salvador: ANPAD, 2006.

DEMAJOROVIC, J.; BESEN, G. R. **Gestão compartilhada de resíduos sólidos: avanços e desafios para a sustentabilidade**. In: XXXI ENANPAD, Rio de Janeiro, 2007. Anais... Rio de Janeiro: ANPAD, 2007.

FERREIRA, Roberto do Nascimento. **Índices-padrão e situação econômica, financeira e político-social de cooperativas de leite e café da região sul do estado de Minas Gerais**. Lavras: UFLA, 1999.138p (Tese de Mestrado).

GAWLAK,A; et al. **Cooperativismo**: 3. ed. Brasília: SESCOOP, 2007.

GÓMEZ-CORREA, J. A. ET AL. **Condiciones sociales y de salud de los recicladores de Medellín**. Revista de Salud Pública. Bogotá, vol. 10, no 5, p. 706-715, nov./dic., 2008.

LEITE, P.R. **Logística Reversa: meio ambiente e competitividade**, 2a ed, São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

LOMBARDI, M.J. **El reciclador marginado un análisis sobre la percepción de los residuos y los clasificadores informales**. Disponível em: http://www.unesco.org/uy/shs/fileadmin/templates/shs/archivos/anuario2006/art06_07.pdf

MAZZEI, B.B.; CRUBELLATE, J. M. **Autogestão em empreendimentos econômicos solidários: um estudo comparativo de casos em cooperativas de reciclagem de Maringá - PR**. In: ENANPAD, Rio de Janeiro, 2007. Anais... Rio de Janeiro: Anpad, 2007.

MEDINA, M. **Informal recycling and collection of solid wastes in developing countries: issues and opportunities**. United Nations University Working Paper. Tokyo, no. 24, 1997.

MEIRELES, P. A. **Ações administrativas e participação especial em cooperativa agropecuária: um estudo de caso em Minas Gerais**. Lavras: Esal, 1981. 81p.(Tese de Mestrado).

- PABLOS,N.P.; BURNES, E.L. **Bien recolectada pero mal tratada: el manejo municipal de la basura en ciudad Obregón Hermosillo y Nogales.** Revista de Investigación Científica Estudios Sociales. Vol 15, no 3, jul./dic., 2007.
- PAIVA, V. **El “cirujeo” un camino informal de recuperación de resíduos:** Buenos Aires 2002- 2003. Estudios Demográficos y Urbanos. Distrito Federal, México, vol. 21, p. 189-210, enero/abr., 2006.
- PINHO, D. B. **A doutrina cooperativa nos regimes capitalista e socialista.** 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1966.
- RICCIARDI, L. **Cooperativismo: uma solução para os problemas atuais.** Vitória: Coopermídia, 1996. 96p.
- RIOS, Luiz Oliveira. **Cooperativas brasileiras: manual de sobrevivência & crescimento sustentável.** São Paulo: editora. STS, 1998. 109p.
- RODRIGUEZ,C. **À procura de alternativas econômicas em tempos de globalização: o caso das cooperativas de recicladores de lixo na Colômbia.** In. SANTOS, B.S.(org.) Produzir para viver: os caminhos da produção não-capitalista. 2.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.
- SCHNEIDER, José Odelso. **Democracia, participação e autonomia cooperativa.** 1. ed. São Leopoldo: UNISINOS, 1991. 417 p.
- SCHULZE, E. **Estrutura do poder em cooperativas. Perspectiva Econômica,** São Leopoldo, v.22, n.59, p.49-76, jun./dez.1987. (Série Cooperativismo, 22).
- SEBRAE, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE, **Publicação elaborada pelo Sebrae/MG e atualizada e reeditada pelo Sebrae/NA.** 2009.
- SILVA, P. J. ; BRITO, M. J. . **Gestão Ambiental Integrada: um Estudo da Gestão de Resíduos da Construção Civil na Cidade de Belo Horizonte - MG.** In: IX SIMPOI, São Paulo, 2006.
- VALENTIM, I. V. L. **Confiar para reciclar: o significado da confiança para recicladores de resíduos sólidos de Porto Alegre.** In: XXXI ENANPAD, Rio de Janeiro, 2007.
- WIEGO - WOMEN IN INFORMAL EMPLOYMENT: GLOBALIZING AND ORGANIZING. **Enfocándonos en las trabajadoras informales: recicladoras de basura.**Cambridge. Disponível em:
http://www.wiego.org/WIEGO_En_Espanol/publicaciones/FactSheet-Rec Spanish.pdf
Acesso em: 20 out. 2009.
- YIN, R.K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.